

A crise dos refugiados estudada em um evento: alunos de administração refletindo sobre aspectos da Agenda 2030 da ONU

MARIA CLARA BÔDAS VIDILLI

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (FEA-RP/USP)

LARYSSA FERREIRA EUZÉBIO

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (FEA-RP/USP)

FLAVIO PINHEIRO MARTINS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (FEA-RP/USP)

LUCIANA ROMANO MORILAS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (FEA-RP/USP)

A crise dos refugiados estudada em um evento: alunos de administração refletindo sobre aspectos da Agenda 2030 da ONU

1 INTRODUÇÃO

Dados do ACNUR (FOULKES, 2014) revelam que o número de refugiados na crise atual ultrapassou o de refugiados da Segunda Grande Guerra. É de fato alarmante que qualquer dado seja comparável e até mesmo superior ao desse marco histórico, um momento extremamente violento no que se refere aos direitos humanos internacionais.

Em números, hoje, cerca de 70 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar suas casas devido a conflitos armados, violência e violação dos direitos humanos, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Ainda de acordo com dados do ACNUR, o número de refugiados cresceu mais de 50% nos últimos 10 anos. “Refugiados são pessoas como você, que foram obrigadas a deixar suas casas, sem escolha, por conta de conflitos, perseguições ou violência generalizada. Na maioria das vezes, elas enfrentaram o impossível para sobreviver. Hoje, 85% dos refugiados estão em países em desenvolvimento, tentando reconstruir suas vidas” (ONU, 2019, p. 1).

O tema se relaciona com a Agenda ODS 2030, da Organização das Nações Unidas. Trata-se de uma série de iniciativas globais para o desenvolvimento sustentável do mundo a serem desenvolvidas até 2030. A temática do refúgio relaciona-se fundamentalmente ao ODS número 16: Peace, Justice and Strong Institutions, o qual visa “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU). O tema também tem relação forte com o curso de administração, que pretende formar egressos com forte engajamento social e institucional, além de capacidade analítica adequada às conjunturas internacionais.

Pensando no impacto que o tema tem sobre o papel desempenhado pelo futuro gestor, no segundo semestre letivo do ano de 2019, na FEA-RP, foi realizado um evento abordando a problemática questão do refúgio ao redor do mundo, com o intuito de aproximar os estudantes do curso de administração dessa realidade e provocar uma reflexão crítica a respeito do papel do administrador perante tal questão. O evento, como será detalhado mais à frente, contou com dinâmicas, exposição de trabalhos feitos por alunos das disciplinas de Direito Internacional e *International Law Applied to Business* e com uma mesa redonda que promoveu uma série de reflexões acerca do tema do evento.

A FEA-RP, onde o evento foi desenvolvido é uma instituição participante do PRME, sendo o evento relatado neste trabalho uma iniciativa que se enquadra nos ideais da plataforma. A plataforma PRME (Princípios para a Educação em Gestão Responsável, na sigla em inglês) foi criada no ano de 2007 e visa inserir no mercado de trabalho gestores e líderes mais responsáveis (PRME, 2007). A instituição de ensino superior que se tornar signatária do PRME deve organizar-se a fim de integrar os valores defendidos pela plataforma como parte da organização, inserindo seus princípios em sua grade curricular, em suas pesquisas e em suas ações institucionais. (HOURNEAUX JUNIOR; CALDANA, 2017)

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Desde 2003, o governo federal autorizou a criação da Apex, Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, uma pessoa jurídica de direito misto, pois foi organizada sob o formato de direito privado, mas atendendo a requisitos de direito público,

para fomentar as exportações brasileiras. Isso demonstra a crescente e recente necessidade de internacionalização que as empresas e o governo vêm sentindo, perante a incessante globalização.

Não se trata de uma questão individual de cada produtor de bens ou serviços. Trata-se de uma política institucional, de um incentivo governamental, que merece a atenção dos pequenos e médios empresários. Assim, é de suma importância que os futuros administradores tenham uma visão mais ampla do Direito Internacional e de sua relação com a Administração de Empresas, principalmente as de pequeno e médio porte.

Desta forma, buscou-se tratar como tema central a Crise de Refugiados, pois cada vez mais o Brasil tem sido alvo de milhares de refugiados. De acordo com o Acnur, dobrou o número de pedidos de refúgio em 2018, na comparação com 2017, chegando a 80 mil pedidos no país. Assim sendo, os países nas suas esferas governamentais e sociais, receptores desses refugiados, precisam estar familiarizados com a situação e direitos dessas pessoas, não só sob a ótica legal, mas também sob a ótica humanitária.

Portanto, é imprescindível aproximar a realidade dos alunos de Administração da FEARP/USP das discussões sobre a Crise de Refugiados com o objetivo de formar futuros gestores com conhecimento amplo acerca dessa nova mão de obra que vem se formando no Brasil e trazer engajamento social aos egressos, pois esta questão torna-se cada vez mais latente nos debates da sociedade brasileira em geral. Em consonância, pretende-se romper barreiras discriminatórias e preconceituosas, através do lema “Todos somos refugiados”.

De fato, a necessidade de formalizar o tema central na discussão acadêmica não só entre docentes, mas entre os discentes, se constitui como um dos principais objetivos desta iniciativa. O conhecimento sólido no âmbito do Direito Internacional, incluindo institutos fundamentais, como o Direito dos Tratados e o Direito das Gentes, pode contribuir para a formação de um profissional mais completo. Por outro lado, trata-se de apresentar uma gama de novas oportunidades de mercado em agências internacionais inicialmente impensadas pelos alunos pouco acostumados ao raciocínio multicultural.

O projeto, como citado anteriormente, está embasado na Agenda ODS 2030, com temas relacionados fundamentalmente no ODS número 16. Para abordar o tema central sobre Refugiados, um evento foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2019 juntamente com os alunos de Direito Internacional, que apresentam seus pôsteres acerca do tema no dia do evento.

O propósito da iniciativa não se prende apenas ao viés puramente comercial e com vistas ao mercado de trabalho, pois pretende conferir aos alunos de Administração uma formação dotada de engajamento social e institucional forte em âmbito internacional, e propiciar um questionamento político e estratégico, com base em raciocínios críticos estimulados pelos debates atuais em esfera global. Além de proporcionar aos alunos uma experiência palpável com o tema através do evento que foi inspirado em uma instalação do programa “Médicos Sem Fronteiras”, nomeados “Forced from home”, levando-os a reflexão central do evento: Todos somos refugiados.

Em suma, apresenta-se o relato de uma experiência feita com alunos do curso de administração da FEA/RP-USP a fim de proporcionar uma Aprendizagem Transformadora, possibilitando ao futuro gestor ter uma visão crítica acerca da situação de refugiados pelo mundo e principalmente no Brasil, conscientizando sobre a importância do futuro profissional estar preparado para lidar com essa questão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Revisão de Literatura procurou abarcar as circunstâncias que envolvem a situação da crise dos Refugiados em âmbito internacional e nacional, assim como as novas diretrizes que vêm sendo adotadas pelos países receptores dessas pessoas em situação de vulnerabilidade. Buscou-se também dados sobre panorama geral dos refugiados no Brasil, imprescindível para a elaboração dos pôsteres dos discentes e subsequente discussão ocorrida no evento realizado. Também foram feitos levantamentos acerca da teoria de Aprendizagem Transformadora bem como a questão da responsabilidade social empresarial e a mão-de-obra refugiada no Brasil.

3.1 Revisão teórica

Tonus (2018) constata que não se passa um dia sem que a imprensa nacional ou internacional anuncie o desaparecimento de migrantes pelos oceanos do planeta, o desmantelamento de campos “selvagens” de estrangeiros ou a implementação de novos dispositivos jurídicos de gestão de populações expatriadas. Da invisibilidade do final dos anos 90 à multiplicação atual de narrativas, migrantes e refugiados tornaram-se atores incontornáveis do campo midiático e literário.

Da Silva (2017) aponta que a questão dos refugiados tem tido grande relevância nos últimos anos no cenário internacional pela expressiva dimensão de seus fluxos, pelo desrespeito à dignidade humana e pela crescente violência na sua contenção, apesar da sua condição de extrema vulnerabilidade.

No âmbito internacional os impactos e a necessidade de novas diretrizes frente à crise de refugiados se impõem, pois esse afluxo de pessoas sem precedentes confronta os Estados-Membros da União Européia frente ao seu compromisso com os direitos reconhecidos na Carta Europeia dos Direitos Fundamentais, em especial à Lei e Política Europeia de Asilo (GIL, 2018).

O aspecto humanitário é inerente a uma ética internacional migratória: cuidar de refugiados é uma questão civilizatória fundamental para a cidadania e para a construção de um projeto de justiça social (GOMARASCA, 2017).

Os processos migratórios contemporâneos são um fenômeno global e vêm adquirindo conformações específicas em cada um dos continentes. O Brasil neste século fez parte desse contexto ao receber imigrantes de vários outros países e em situações bastante diferenciadas. (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018)

Os mecanismos de proteção internacional dos refugiados se fundamentam nas convenções de direito internacional e o Brasil conta com um acervo normativo relevante nesse aspecto, com tratados internacionais ratificados perante a legislação nacional (SILVA JUNIOR, 2017). Como o país não tem um histórico relevante de recebimento de refugiados, o atendimento de um acréscimo de demanda configura-se um desafio ao aparato burocrático estatal para atender ao fluxo crescente de solicitações.

3.2 Dados do panorama geral dos refugiados no país: ACNUR e o Brasil

O governo brasileiro conjuntamente com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) lançaram o Relatório “Refúgio em Números” o qual é

responsável por trazer o panorama mais atual sobre o cenário de refúgio no Brasil e a Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio no Brasil, fruto de um projeto entre CONARE e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). A ferramenta permite a visualização pública de dados em gráficos e tabelas dinâmicas, as quais foram decisivas para o estudo e elaboração dos pôsteres já referidos. José Egas, representante do ACNUR, defendeu que “essa iniciativa significa o compartilhamento de informações relevantes para a sociedade. O Brasil oferece à comunidade internacional excelentes práticas em relação à proteção e acolhimento de pessoas refugiadas”.

O Brasil demonstra constantemente uma posição pioneira e de liderança perante a proteção internacional dos refugiados. Segundo o ACNUR (2019) o Brasil é pioneiro na proteção internacional na América, uma vez que foi um dos primeiros países da América do Sul a ratificar, em 1960, a Convenção de 1951 que versa sobre o Estatuto dos Refugiados. Soma-se a isso o fato de nossa nação ter sido igualmente pioneira no tema, em 1958, ao integrar o Comitê Executivo (ExCom) do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. (SALES, 2019, p. 33)

O pioneirismo e liderança do Brasil em relação a proteção de refugiados, salvo, obviamente, os problemas e as dificuldades a serem sanadas ainda, se refletem em números. A partir de dados disponibilizados pelo Relatório “Refúgio em números” podemos perceber que, nos últimos anos, houve um considerável aumento de números de pedidos de reconhecimento de refugiados ao Brasil, entre 2011-2018. No último ano considerado, houve uma explosão no número de casos, os quais representam 38% do total. (ACNUR, 2019c.)

Ao se fazer a análise sobre o número de refugiados, no mesmo período considerado acima, vemos que a totalidade de pessoas refugiadas reconhecidas no Brasil, incluindo processos deferidos e reassentamentos aumentou de 4,035 mil para 11,231 mil, ou seja, um aumento aproximado de 278%. (ACNUR, 2019c)

3.3 Aprendizagem Transformadora

Os modelos econômicos adotados até então têm se mostrado insustentáveis, sendo representados por um cenário antagônico caracterizado por um grande desenvolvimento nas questões técnico-científicas concomitantemente a desequilíbrios ecológicos que põem em risco a vida humana. (GUTTARI, 2003, apud CLOSS; ANTONELLO, 2014)

As organizações são um ponto central nessa questão pelo fato de impactarem, direta ou indiretamente, a vida de praticamente toda a população (CLOSS; ANTONELLO, 2014). Nesse sentido, faz-se necessário um novo modelo de educação gerencial que vise desenvolver profissionais capacitados para administrar organizações sustentáveis, inclusivas e participativas. (SCHUTEL, 2015)

É nesse cenário de demanda por uma educação gerencial voltada ao desenvolvimento de profissionais capazes de gerir companhias sustentáveis que temos a aprendizagem transformadora. A aprendizagem transformadora visa a educação de adultos, tanto de maneira

formal quanto informal, no contexto de ligação entre o individual e o social como “dimensões coexistentes e igualmente importantes, já que os indivíduos são constituídos em sociedade”. (CLOSS; ANTONELLO, 2014)

O foco da aprendizagem transformadora é a mudança na maneira como o indivíduo interpreta e lida os fenômenos ao seu redor (SCHUTEL, 2015). Segundo Closs e Antonello (2014):

A transformação de perspectivas de significados passa por um processo emancipatório de conscientização crítica, visando ao entendimento de como e por que a estrutura de pressupostos psicoculturais restringe a forma de um indivíduo ver a si próprio e seus relacionamentos. A estrutura de pressupostos é reconstituída de modo a permitir uma integração mais inclusiva e discriminante da experiência, bem como um agir em consonância com essa nova compreensão. (CLOSS; ANTONELLO, 2014, p. 228)

Em síntese, a Aprendizagem Transformadora busca ampliar a visão de mundo por meio de vivências que criem uma percepção crítica sobre os acontecimentos que cerceiam o indivíduo. No âmbito dos cursos de graduação em administração, a abordagem pode provocar nos futuros gestores uma reflexão acerca de seu papel social e sobre a expectativa social relacionada ao papel do administrador, também como uma mudança de visão dos alunos, que agora passam a desenvolver uma consciência crítica em respeito do papel das organizações perante a sustentabilidade. (SCHUTEL, 2015)

3.4 Responsabilidade Social Empresarial e a mão-de-obra refugiada no Brasil

A responsabilidade social empresarial consiste na busca voluntária, por parte da empresa, por iniciativas que contemplam aspectos de natureza ética, social e ambiental em todas as partes interessadas, ou seja, seus clientes, colaboradores, fornecedores, acionistas, concorrentes, governo e comunidades a fim de promover o desenvolvimento de negócios sustentáveis. (BORDIN; PASQUALOTTO, 2013)

A responsabilidade social empresarial é um modelo de gestão no qual a empresa se posiciona como um agente social que se preocupa com o bem estar dos indivíduos em sua totalidade (BORDIN; PASQUALOTTO, 2013). No Brasil, a responsabilidade corporativa sobre questões sociais mostra-se necessária pelo fato dos problemas estruturais aqui existentes, como a fome, violência e carência de educação formal. (SCHROEDER, 2004)

Outra vertente analisa a responsabilidade social da empresa como a obrigação que um companhia possui de responder por seus atos ou de quem a ela estiver relacionada. Isso também leva a compreensão da postura estratégica da responsabilidade social dentro do contexto organizacional, na qual as empresas buscam um posicionamento ético em relação a seus *stakeholders* como uma vantagem competitiva e como ferramenta de marketing. (BORDIN; PASQUALOTTO, 2013)

Ainda que o Brasil tenha avançado muito na questão da responsabilidade social corporativa, a mão-de-obra refugiada encontra-se esquecida no contexto de empregabilidade. A forma de gestão empresarial que fomenta uma forte concorrência interindividual entre seus empregados dificilmente dão abertura a solidariedade ou a questão trabalhista dos refugiados.

(VIANA, 2020)

Segundo dados da ACNUR (2019), cerca de 34% dos refugiados que chegam ao Brasil possuem ensino superior completo. Uma grande questão na reinserção no mercado de trabalho é a dificuldade de reconhecimento desse diploma, que muitas vezes não é feito pela falta da documentação necessária ou pela extenuante burocracia envolvida nesse processo. (VIANA, 2020)

Junto à problemática do curso superior, temos o idioma. É muito comum encontrar refugiados que falam mais de três línguas, porém não possuem domínio básico da língua portuguesa. (VIANA, 2020)

A questão da informalização do trabalho é recorrente nesse meio. Muitos optam por trabalhar em comércio nos semáforos e pelas calçadas da cidade. Nesse contexto também encontra-se o problema da escravidão e situações análogas, muito recorrente no meio de confecções de roupas, principalmente na cidade de São Paulo. (VIANA, 2020)

Na questão de inserções de refugiados bem sucedidas no mercado de trabalho temos o destaque para as grandes contratações feitas por abatedouros de aves na região Sul do país. O chamado abate halal exige mão-de-obra capacitada para atender às estritas exigências do Oriente Médio para a importação de frango. A inserção de refugiados nesse sentido mostra-se bem-sucedida pelo fato de uma das exigências dos países islâmicos ser o fato de o abate ter que ser feito por muçulmanos. (VIANA, 2020)

4 METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura baseada na temática dos ODS e da Agenda 2030, bem como em fontes doutrinárias e jurisprudenciais do Direito Internacional.

Além de pesquisas voltadas para o embasamento e contextualização histórica, associadas a artigos acerca da crise de refugiados, uma expressiva parte da pesquisa buscou informações estatísticas junto aos dados disponibilizados pelo relatório Refúgio em Números e da Plataforma Interativa de Decisões sobre Refúgio no Brasil da ONU.

Em um segundo momento, a abordagem metodológica realizou atividades baseadas no conceito de Aprendizagem Transformadora, a fim de incentivar a percepção crítica do aluno.

Após serem feitos os levantamentos de dados e informações necessárias, iniciou-se o processo de organização do projeto “Todo mundo já foi refugiado um dia: reflexões sobre a crise migratória e a Agenda 2030 da ONU”.

O evento contou com as seguintes etapas: a) estudantes de diferentes nacionalidades foram agrupados em equipes; b) levantamento bibliográfico com ponto focal em países; c) elaboração de pôsteres temáticos; d) montagem de instalação interativa aberta ao público; e) realização de mesa-redonda com especialistas e avaliação dos trabalhos.

O relato aqui apresentado foi elaborado por meio da observação participante e da relatoria com base em questionários aplicados aos participantes.

5 RESULTADOS

Os resultados incluem a realização de uma pesquisa pelos alunos do curso de administração, entre brasileiros e estrangeiros, gerando um texto mais detalhado e um pôster para apresentação dos resultados de cada país pesquisado. Incluem ainda a realização de um evento, com uma dinâmica introdutória, a exposição dos pôsteres e uma mesa-redonda. Além disso, o conteúdo da pesquisa e das apresentações da mesa-redonda compuseram um e-book a ser lançado em um novo evento.

5.1 Produção dos pôsteres

Os pôsteres foram produzidos pelos alunos das disciplinas "Direito Internacional" e "International Law Applied to Business". Assim, parte deles foi realizada em português e outra parte em inglês, tendo em vista o idioma oficial da disciplina. A disciplina em inglês era direcionada principalmente a estudantes estrangeiros que, portanto, foram guiados a estudar o tema de seus países de origem.

Na disciplina ministrada em português, a seleção dos países se baseou nas informações sobre refugiados no Brasil obtidas na Plataforma Interativa Reconhecimento da Condição de Refugiado no Brasil (ACNUR, 2019b). Foram selecionadas as 15 nacionalidades com maior quantidade de pessoas que solicitaram refúgio ao Brasil nos últimos anos. Os alunos foram divididos em duplas e cada uma delas escolheu um país da lista para desenvolver o trabalho. As nacionalidades estudadas em português foram: Senegal, Venezuela, Haiti, Síria, Angola, Cuba, China, República Democrática do Congo, Bangladesh, Nigéria, Paquistão, Líbano.

Na disciplina ministrada em inglês, os alunos escolheram as nacionalidades por afinidade própria, em regra seus países de origem, e buscaram informações sobre a situação dos refugiados nesses estados. Além de um pôster resumindo a situação mundial, os países estudados foram: Brasil, Peru, França, Alemanha, Argentina, Itália, Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, Canadá, Chile, Suécia, Portugal.

5.2 Detalhamento do evento produzido

No dia 20 de novembro de 2019, foi realizado o Seminário “Todo mundo já foi refugiado um dia: reflexões sobre a crise migratória e a Agenda 2030 da ONU”, como parte da disciplina optativa de direito internacional da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP e vinculado a um projeto de extensão financiado pela universidade.

A programação do evento incluiu uma dinâmica para recepção dos participantes, uma mostra de pôsteres, uma instalação interativa e uma mesa-redonda, conforme detalhado a seguir.

5.2.1 Inspiração da dinâmica e da instalação interativa - Programa “Forced From Home”

Na exibição interativa “Forced from Home” do programa Médico Sem Fronteiras, os visitantes podem vivenciar e se envolver mais profundamente com histórias e experiências dos refugiados. O objetivo da exibição é educar o público acerca da crise global de refugiados, além de trazer compreensão mais profunda da perigosa jornada de quem foi forçado a sair de casa e da assistência humanitária prestada pelo Médicos Sem Fronteiras.

Forced From Home é uma exposição educacional gratuita, interativa e ao ar livre apresentada pela Doctors Without Borders para conscientizar o público sobre a experiência dos mais de 68,5 milhões de refugiados e deslocados internos do mundo. (FORCED From Home, 2017).

Os visitantes são expostos a um passeio imersivo em que aproximam-se da realidade vivenciada pelas milhares de pessoas deslocadas pela violência e por extrema dificuldade em

todo o mundo. A imersão inclui um realidade virtual e vídeos em 360 graus que levam o público para presenciar cenas da vida dos refugiados em campos e comunidades espalhadas pelo mundo.

O “Forced From Home” foi projetado com o intuito de aumentar a conscientização do público em geral da situação dos refugiados em todo mundo, os motivos que os levaram a abandonar suas casas, a violência e dificuldades pelas quais passam no decorrer dessa longa jornada, além de, segundo os médicos integrantes do programa dar “oportunidade de falar em nome de muitos pacientes em todo o mundo que podem não ter um meio de falar por si mesmos”. (FORCED From Home, 2017)

5.2.2 Adaptação e Descrição da Dinâmica do evento

Na imersão inspirada no programa do “Médicos sem fronteiras”, foi proposta uma dinâmica aos participantes que ocorreu em forma de circuito, para simular a travessia dos refugiados. As etapas estão listadas a seguir:

I. A Travessia

A primeira parte da dinâmica simula a preparação para a travessia dos refugiados. Nela, os "participantes-viajantes" precisam escolher os recursos e bens, dispostos na forma de cartões que representam cada um desses elementos. Esses cartões simbolizam os objetos que poderiam ser levados durante a viagem. Entre os diversos *tradeoffs* a que são expostos no momento da escolha, os "participantes-viajantes" ainda tiveram que lidar com a limitação de tempo e espaço. As viagens, na maior parte das vezes, são feitas às pressas e os coitotes, como são chamadas as pessoas que oferecem as travessias, permitem que cada pessoa leve apenas uma mochila de costas.

A pesquisa de dados para compor a dinâmica teve como base entrevistas feitas pelo G1 Notícias e pelo The Guardian, jornal diário britânico, entre outros, que promoveram o assunto acerca dos refugiados mostrando os relatos de viagem dessas pessoas, as adversidades enfrentadas por elas e o que a maioria delas levava em suas bagagens. A partir dessas entrevistas, foram coletados os principais itens levados durante as travessias e suas respectivas finalidades.

A identificação dos objetos e sua importância para o momento da travessia foi de extrema significância para a realização da dinâmica promovida no evento, uma vez que a maior parte dos participantes não compreendem ou não conhecem a importância e funcionalidade desses objetos e acabavam deixando de escolhê-los no momento da imersão. A escolha desses objetos pelos refugiados, da vida real, representa sua sobrevivência física e emocional, durante as longas travessias e adaptação no local de chegada.

A realização da dinâmica evidenciou que a maior parte dos "participantes-viajantes" sobreviveria por pouco tempo e com grande dificuldade, em razão de suas escolhas. Justamente por não estarem adaptados a essa difícil realidade, deixaram de escolher objetos cruciais para sua sobrevivência. Mas eles só tomam conhecimento disso após passarem pela apresentação do vídeo em que foram explicadas todas essas questões.

Abaixo, a Tabela 1 ilustra os objetos que foram mais mencionados nas entrevistas com refugiados e que foram apresentados nos cartões da dinâmica.

Tabela 1 - Principais objetivos levados por refugiados durante travessia

Recursos/Bens	Finalidade
água	hidratação
alimentos	nutrição
pomada de queimaduras	queimaduras de até 2º grau causadas pelo sol
protetor solar	proteção contra longa exposição ao sol
limão	prevenção de enjoo durante travessia marítima
talco	prevenção de feridas causadas pela humidade
colete salva vidas	proteção em caso de naufrágio
documentos	legalização e emprego no país de chegada
sacos plásticos	proteção dos documentos
objetos de valor sentimental	amparo psicológico e sentimental aos refugiados

Fonte: Elaboração própria.

II. A embarcação

Após escolherem os cartões, os "participantes-viajantes" se dirigiram para o local delimitado no chão, previamente marcado, simulando o espaço de uma embarcação, com o objetivo de vivenciar, ainda que de maneira pouco fiel, a dificuldade de permanecer em um barco com lotação máxima.

Dentro da “embarcação”, com os cartões escolhidos em mãos, a fim de gerar alguma imersão no contexto de refugiados em uma travessia em alto mar, os "participantes-viajantes" assistiram a um vídeo produzido por estes autores. O vídeo mostrava quais os recursos mais utilizados pelos refugiados durante a travessia, a finalidade de cada um deles e as respectivas quantidades para a sobrevivência durante a viagem, que pode durar entre 10-20 dias. O intuito era mostrar ao participante quanto tempo ele sobreviveria com os recursos que escolheu.

A segunda parte do vídeo explicava a importância dos objetos de valor sentimental, algo recorrente na mala dos refugiados conforme a pesquisa realizada para a produção. Segundo os diversos relatos lidos, ao deixar tudo para trás, essas pessoas precisam de pelo menos algum objeto que remeta às lembranças mais felizes de sua história que, no momento da fuga, ficou para trás, se perdeu ou foi destruído, no caso de países em guerra.

Através da imersão, é possível evidenciar o quão difícil são as travessias, o quão difícil é o preparo para elas, e as escolhas muitas vezes impossíveis que essas pessoas são levadas a fazer na vida real. O intuito, nas duas primeiras partes do vídeo, é deixar o "participante-viajante" incomodado e desconfortável com a situação, e os leva-los a refletir sobre os conceitos, muitas vezes pré-concebidos, que traziam consigo sobre os refugiados antes da imersão. Não só isso, a dinâmica propôs que os participantes se colocassem no lugar dessas pessoas, para entenderem seus motivos e suas lutas, instigando-os a enxergar a realidade sob a ótica de um refugiado.

A terceira e última parte do vídeo, indagava os "participantes-viajantes" sobre sua ascendência, levando-os a refletir se em algum momento de sua história já não foram refugiados.

III. O mapa mundi: Todos somos refugiados

Após assistirem ao vídeo, os participantes, foram convidados a ir até o mapa mundi e marcar o local de sua ascendência e o país onde residem atualmente.

O intuito desta parte da dinâmica era mostrar, justamente que todos já fomos refugiados, criando um ponto em comum entre os participantes e os milhões de refugiados no mundo referindo-se ao fato de que as famílias de que descendem os "participantes-viajantes" deixaram, em algum momento, seu país de origem, suas casas e vieram para o Brasil.

Desta forma, os "participantes-viajantes" foram levados a entender, por uma perspectiva completamente nova, a história, as razões e as dificuldades dos refugiados, além de questionar conceitos de direito internacional envolvidos na temática os quais foram debatidos em seguida, na Mesa-Redonda.

IV. A Mesa Redonda

Após a imersão, houve uma mesa-redonda com uma professora especialista em estudos migratórios e uma jornalista especializada em jornalismo internacional e autora de um blog sobre refugiados. Os "participantes-viajantes" puderam refletir teoricamente sobre os aspectos práticos vivenciados na dinâmica proposta.

5.3 Detalhamento do e-book

Ao término do evento, dada a relevância apontada pelos participantes e no intuito de que mais pessoas possam ter acesso à discussão, decidiu-se compilar todos os textos (conforme explicitado no item 5.1) mais o conteúdo das palestras em um e-book. O leitor é levado a refletir, sob um amplo espectro de dados, que a fuga da região de origem é a melhor, senão a única, alternativa para a sobrevivência.

O livro pretende desmistificar e democratizar o conhecimento acadêmico sobre Direito Internacional e sobre a temática central que é a Crise de Refugiados. Sendo assim, através de uma ferramenta facilmente acessível, busca-se a popularização desses assuntos pouco tratados na sociedade e que impactam toda população, já que cada vez mais o Brasil se torna ponto de atração para populações refugiadas.

6 CONCLUSÃO/CONTRIBUIÇÃO

A aprendizagem integrada e transformadora, trazida pelo estudo sobre a crise dos refugiados através da dinâmica imersiva e de discussões sob a perspectiva do Direito Internacional, impacta a formação dos egressos que estarão cada vez mais expostos à internacionalização dos negócios e precisam, sem dúvida, dominar de forma ampla e profunda todas as questões que envolvem os estrangeiros dentro da estrutura organizacional e empregatícia das empresas.

Além de corroborar ativamente para a formação de gestores engajados com questões sociais, o tema constitui um dos tópicos que tem mobilizado fortemente os negócios: a responsabilidade social de empresas, que vem sendo cada vez mais reivindicada pela sociedade. As empresas, no contexto atual, são chamadas a implementar ações sociais que resultem na construção de uma sociedade mais igualitária e mais inclusiva, levando em

consideração toda a comunidade, sem contudo, prejudicar a lucratividade do negócio.

Desta forma, a contribuição deste trabalho é conferir habilidades e conhecimento suficientes sobre os refugiados, de forma que os gestores estejam aptos a tomar decisões inteligentes sobre a responsabilidade social e ainda a contribuir com a lucratividade da empresa. Algumas habilidades e conhecimentos notadamente foram aprimoradas através da imersão ocorrida no evento: proporcionar aos alunos empatia e engajamento com relação à situação de vulnerabilidade dessas pessoas e, compreender os trâmites legais que envolvem a situação geral e empregatícia dos refugiados, trazidas pelas discussões que se seguiram na programação.

Dessarte, os egressos foram expostos a uma gama completa de informações necessárias para a tomada de decisão dentro da empresa ao empregar, por exemplo, a mão de obra estrangeira, progressivamente recorrente na sociedade brasileira. A iniciativa desse evento colabora com a promoção dos valores da iniciativa PRME, do qual a FEA-RP faz parte, trazendo discussões essenciais para as ações institucionais. Um gestor que tenha tido contato com essas informações sabe da possibilidade de contratar refugiados como uma forma de gerar diversidade dentro da empresa, além de cumprir com a responsabilidade social.

Parte-se do pressuposto de que “Todos somos refugiados” para estabelecer um ponto em comum com os mais de 70 milhões de pessoas em situação de refúgio no mundo, de modo a colaborar para o acolhimento delas. É imprescindível que as discussões acadêmicas acerca de Direito Internacional se democratizem ao público geral por iniciativas como esta e se expanda pelo território nacional de forma desmistificada, com o intuito de que políticas públicas sejam formuladas e postas em prática de forma eficiente em se tratando de refugiados.

Buscou-se por este trabalho entender os motivos, não olhando apenas para o conflito que desencadeou a fuga de pessoas, mas olhando de forma minuciosa para o contexto histórico intrinsecamente ligado ao momento atual, no sentido de que, decisões e fatos ocorridos no passado se refletem na atualidade de maneira a moldá-la em suas formas contemporâneas.

Para compreender toda a dimensão que a crise de refugiados envolve, o fluxo migratório não pode ser analisado apenas em sua esfera contemporânea, mas precisa ser entendido dentro de um contexto histórico-cultural. Esse contexto aponta para a responsabilidade histórica de nações que hoje são as principais rotas de refúgio. A profundidade de tais desdobramentos não cabe nas linhas desta análise e fica a cargo de futuras pesquisas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. Governo e ACNUR lançam relatório Refúgio em Números e Plataforma Interativa sobre Reconhecimento da Condição de Refugiado no Brasil. **ACNUR**. 25 de Jul. de 2019a. Disponível em:
<https://www.acnur.org/portugues/2019/07/25/governo-e-acnur-lancam-relatorio-refugio-em-numeros-e-plataforma-interativa-sobre-reconhecimento-da-condicao-de-refugiado-no-brasil/>. Acesso em: 09 de Jul de 2020.

ACNUR. Projeto de Cooperação para Análise das Decisões de Refúgio no Brasil. **ACNUR**, nov. 2019b. Disponível em:
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNTQ4MTU0NGltYzNkMi00M2MwLWFhZWVtM>

[DBiM2I1NWVjMTY5IiwidCI6ImU1YzM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9](#). Acesso em 2019/2020.

ACNUR. Refugiados e o mercado de trabalho. **ACNUR**, nov. de 2019. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2019/11/14/profissionais-refugiados-e-o-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em 03 de Out. de 2020.

ACNUR. Refúgio em Números. 4ª Edição. 2019c. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros-versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf>. Acesso em: 09 de Jul. de 2020.

BORDIN, Danielle Pasqualotto; PASQUALOTTO, Nayara. A importância da Responsabilidade Social Empresarial para a sustentabilidade e o papel do Marketing Social. **Revista Capital Científico**, v. 11, n. 2, mai. de 2013.

CLOSS, Lisiane Quadrado; ANTONELLO, Claudia Simone. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 221-252, Junho de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712014000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de Set. 2020.

DE SALES, Juliana Bastos. Atuação do Governo do Estado do Rio de Janeiro Diante da chegada e permanência de refugiados no território fluminense. 2019. Dissertação (apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção de Grau de Mestre) - Faculdade Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019, p. 31-55. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/28584/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20JBS.pdf>. Acesso em: 09 de Jul. de 2020.

FORCED from home. **2018 Exhibition and tour**. What is Forced From Home? Doctors Without Borders: Nova Iorque, 2017. Disponível em <https://www.forcedfromhome.com/about/>. Acesso em 07 e Out. 2019.

FOULKES, Imogen. ONU: número de refugiados é maior desde a Segunda Guerra Mundial. **BBC News**, Genebra. 20 de Jun. de 2014. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/06/140619_refugiados_entrevista_hb. Acesso em 08. Jul de 2020.

G1. Fotos mostram o que imigrantes que chegam à Grécia levam nas mochilas. **G1 Notícias**, São Paulo. 17 de Set. de 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/fotos-mostram-o-que-imigrantes-que-chegam-grecia-levam-nas-mochilas.html>. Acesso em: 27 de Out. de 2019.

GIL, Ana Rita. The European Charter of Fundamental Rights and the Migratory Crisis: The Rights of Persons in need for International Protection put to the test. **e-Pública**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 25-41, jul. 2018. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-184X2018000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 Nov. 2019.

GOMARASCA, Paolo. Direito de excluir ou dever de acolher? A migração forçada como questão ética. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 25, n. 50, p. 11-24, May 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852017000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Nov. 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005002>.

GOMIERO, Aline. O que os refugiados levam em suas malas?. Série fotográfica revela o que os refugiados carregam no momento da fuga. **Cláudia Abril Notícias**. 10 de Set. de 2015. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/noticias/o-que-os-refugiados-levam-em-suas-malas/>. Acesso em: 27 de Out. de 2019.

HORNEAUX JUNIOR, Flavio; CALDANA, Adriana Cristina Ferreira. Gestão responsável: responsabilidade, ética e sustentabilidade a partir do Principles for Responsible Management Education (PRME). **Organicom**. v. 14, n. 27, p. 171-185. Dez. de 2017.

KINGSLEYS, Patrick; DIAB, Sima. Passport, lifejacket, lemons: what Syrian refugee pack for the crossing to Europe. **The Guardian**. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2015/sep/04/syrian-refugees-pack-for-the-crossing-to-europe-crisis?CMP=fb_gu. Acesso em: 27 de Out. de 2019.

LAW, International. Legislação Internacional. **Centro de Direito Internacional**. Disponível em: <http://centrodireitointernacional.com.br/pesquisa/legislacao-internacional/>. Acesso em 08 de Jul. de 2020.

MARTIN, Denise; GOLDBERG, Alejandro; SILVEIRA, Cássio. Immigration, refuge and health: sociocultural analysis in perspective. **Saúde soc.** 27 (1) Jan-Mar 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170870>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2018.v27n1/26-36/>. Acesso em: 23 de Nov. 2019.

NOGUEIRA, André. Estupros, massacres e ataques: os atrozes crimes de guerra cometidos pelos aliados. **Notícias UOL**. 11 de Fev. de 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/estupros-massacred-e-ataques-os-atrozes-crimes-de-guerra-cometidos-pelos-aliados.phtml>. Acesso em 08 de Jul. de 2020.

ONU. A Carta das Nações Unidas. **Nações Unidas**. 1945. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/carta/>. Acesso em 07 Jul. 2020.

ONU. ACNUR: 5 dados sobre refugiados que você precisa conhecer. **Nações Unidas**. 09 Abr. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acnur-5-dados-sobre-refugiados-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso de 07 de Jul. de 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **16 Paz, Justiça e Instituições eficazes**. Organização das Nações Unidas: Nova Iorque. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods16/>. Acesso em: 07 Out. 2019.

POGATCHNIK, Shawn. Veja o que os refugiados levam consigo durante travessia para Europa. **Notícias UOL**. 03 de Set. de 2015. Traduzido por Luiz Roberto Mendes Gonçalves.

Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2015/09/03/o-que-os-refugiados-levam-para-a-europa.htm>. Acesso em: 27 de Out. de 2019

PRME. **The Principles for Responsible Management Education**, 2007. Disponível em: <<http://prmebrazil.com.br/>>. Acesso em: 04 de Out. de 2020

REFUGIADO. In **Britannica Escola**. Web, 2020. Disponível em:

[https://escola.britannica.com.br/artigo/refugiado/482345#:~:text=A%20Segunda%20Guerra%20Mundial%20\(1939,do%20Sul%20e%20outros%20lugares](https://escola.britannica.com.br/artigo/refugiado/482345#:~:text=A%20Segunda%20Guerra%20Mundial%20(1939,do%20Sul%20e%20outros%20lugares). Acesso em: 06 de Jul. de 2020.

SCHROEDER, Jocimari Tres; SCHROEDER, Ivanir. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. **RAE electron.**, São Paulo, v. 3, n. 1, Junho de 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Out. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482004000100002>.

SCHUTEL, Soraia. **Aprendizagem transformadora para o desenvolvimento sustentável futuro: estudo de casos em cursos de administração no Canadá e no Brasil**. 274 f. 2015. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

SILVA JR, Eraldo. Direito internacional dos refugiados no século XXI: desafios ao Estado brasileiro. **Rev. secr. Trib. perm. revis.**, Asunción, v. 5, n. 10, p. 196-215, Oct. 2017.

Disponível em:

http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2304-78872017001000196&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.16890/rstpr.a5.n10.p196>.

SILVA, D. F. O fenômeno dos refugiados no mundo e o atual cenário complexo das migrações forçadas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 163-170, 23 ago. 2017.

TONUS, José Leonardo. Migrantes e refugiados: à (a) espera de uma narrativa?. **Let. Hoje**, Porto Alegre, v. 53, n. 4, p. 476-483, Oct. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-77262018000400476&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2020. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2018.4.33009>.

VIANA, André Rego. Refugiados no mercado de trabalho brasileiro. **A mediação do refúgio no Brasil (2010-2018)**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 86-105, jun. de 2020.